

Moçambique

Cessar-fogo mais perto

O GOVERNO moçambicano considera que o caminho da paz está finalmente aberto e que o cessar-fogo é possível até ao fim do ano. Ontem, em Maputo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, afirmou durante uma conferência de imprensa que, após a assinatura dos dois protocolos de Roma, não parece existirem questões políticas de fundo que possam impedir um diálogo normal com a Renamo.

Sobre o cessar-fogo, Mocumbi salientou a "grande flexibilidade" do seu Governo: "Um acordo de cessar-fogo já era possível ontem. Por isso, poderá ser também possível até ao fim do ano", frisou.

O chefe da diplomacia moçambicana tornou a defender a posição de Maputo, que insiste em considerar que nenhum dos pontos inseridos nos protocolos assinados é inconstitucional, incluindo aquele que prevê a possibilidade dos partidos se legalizem com um mínimo de duas mil assinaturas, independentemente do local onde elas se registem.

Na noite da passada quarta-feira, o governo de Maputo e a Renamo assinaram em Roma

um protocolo de acordo sobre a actividade dos partidos, que prevê nomeadamente que a Renamo seja reconhecida como partido político, logo após a assinatura de um acordo geral de paz. Há cerca de um mês, as duas partes já tinham assinado um "Preâmbulo" que determinava as grandes linhas das suas negociações.

A lei dos partidos, aprovada recentemente pela Assembleia da República, preconiza um mínimo de 1100 assinaturas, sendo 100 de cada província, com o objectivo de prevenir a emergência de partidos regionalistas ou tribalistas. Na perspectiva do ministro moçambicano, a Assembleia da República não deverá opor-se às decisões tomadas em Roma pelo Governo, pelo facto de "serem ditadas pelo desejo de paz". No entanto, até ao estabelecimento da calendarização dos passos acordados em Roma, o registo dos partidos continuará a ser regido pela lei actualmente em vigor.

A aceleração do cenário negocial em Roma, que se concretizou com a assinatura do segundo protocolo, foi atribuído por Mocumbi "ao óptimo trabalho da mediação italiana", mas recusou atribuir responsabilidades aos mediadores sobre eventuais pressões em relação ao movimento rebelde. Ao comentar a visita de Afonso Dhlakama a Portugal, o diplomata moçambicano disse apenas ter sido uma oportunidade para os portugueses conhecerem melhor o líder da Renamo. A próxima ronda negocial tem o seu início previsto para o próximo dia 10 de Dezembro. ■

Teresa Lima, em Maputo